

O PAPEL DAS PLATAFORMAS DE MÍDIAS SOCIAIS E DOS APLICATIVOS DE MENSAGERIA NA INTEGRAÇÃO DE MULHERES MIGRANTES EM VITÓRIA (ES, BRASIL)

Uma análise multinível

Julio Valentim

Universidade Federal do Espírito Santo
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais | Vitória, Brasil
juliovalentim2020@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-4090-8158

Patrícia Pavesi

Universidade Federal do Espírito Santo
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais | Vitória, Brasil
pppavesipatricia4@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-8435-7239

Introdução

A migração de mulheres em Vitória (ES, Brasil) é um fenômeno complexo e multidimensional, intrinsecamente relacionado à história e à dinâmica socioeconômica da cidade. A partir de uma perspectiva histórica, podemos observar como a migração feminina se tornou cada vez mais proeminente, refletindo a chamada “feminização da migração” (Marinucci 2007; Agência da ONU para Refugiados 2024). Esse processo, documentado desde os anos 1960, revela não apenas um aumento numérico de mulheres migrantes¹, mas também uma transformação no perfil e na autonomia das migrantes, que agora buscam integrar a força de trabalho das cidades receptoras de forma mais autônoma²

¹ Em 2022, o SisMigra registrou a chegada em Vitória de 48 mulheres imigrantes e 39 em 2023 (Portal de Imigração Laboral, Ministério da Justiça e Segurança Pública 2024). O Censo 2022 revelou que, em Vitória, a proporção é de 54 mulheres para cada 46 homens em uma população de 100 moradores (Governo ES 2023).

² No contexto da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), há a predominância de mulheres migrantes com elevados níveis educacionais e de renda (Ojima e Correia 2017).

no mercado de trabalho local, apesar das desigualdades sociais que enfrentam, mesmo com perfis de renda e escolaridade altos³.

Em 2022, tendo em vista tais tendências nos cenários local e global, iniciamos um estudo sobre a integração de mulheres migrantes, procurando compreender o papel das redes familiares e de amizade, assim como das tecnologias digitais, na integração de mulheres migrantes em Vitória. Reconhecendo que lidamos com um tema ainda pouco explorado, especialmente em Vitória, devido à dificuldade de desenvolver uma metodologia para mensurar o impacto direto das tecnologias digitais na integração com certo rigor científico, decidimos criar uma estratégia que olhasse para como as tecnologias digitais afetam as relações de amizade e familiares, essenciais, ao nosso ver, para o sucesso ou fracasso da integração das mulheres migrantes à nova realidade. Com isso em mente, desenvolvemos uma abordagem que combina análise de dados quantitativos e qualitativos, permitindo-nos entender melhor o impacto das tecnologias digitais nessas conexões sociais. A ideia era simples: se conseguíssemos mostrar que os laços de família e amizade são importantes para a integração dessas mulheres, e que as tecnologias digitais ajudam a manter esses laços fortes, então poderíamos concluir que mídias sociais e apps de mensageria têm, de fato, um papel vital, ainda que indireto, na forma como essas migrantes se adaptam à vida em Vitória e no seu processo global de integração. Esta abordagem nos permitiria, num esforço concentrado e mais complexo, explorar a interseção complexa entre as redes sociais, as tecnologias digitais e o processo de integração.

Depois de realizar uma análise detalhada da literatura sobre a integração de migrantes (Borjas 2014; Massey et al 1998; Hatton e Williamson 2005; Martin e Taylor 2003; Orrenius e Zavodny 2017; Schinkel 2018; Astolfo e Allsopp 2023; Favell 2019; Spencer 2021; 2022), notamos que a maioria dos modelos existentes para entender a integração de migrantes é limitada, focando em perspectivas unidirecionais ou bidirecionais. Em Vitória, por sua vez, a integração das mulheres migrantes envolve várias dimensões: social, cultural, política, econômica, espacial e comunicacional. Diante dessa constatação, buscamos desenvolver um método que superasse essas visões convencionais, oferecendo uma nova maneira de entender a integração de mulheres migrantes. Para captar toda a complexidade do fenômeno, desenvolvemos um modelo de “Análise Multinível de Integração” (AMI) que, em linhas gerais, consiste numa estratégia que nos permite examinar a integração sob diferentes ângulos, considerando as várias camadas e aspectos que influenciam esse processo. Ao adotar essa abordagem, conseguimos não só entender o papel crucial das redes de familiares e amigos, o papel comunicação (especialmente através de mídias sociais e apps de mensageria), mas também observar como essas conexões afetam cada aspecto da integração. Além disso, essa análise multinível nos permite ver como esses diferentes aspectos interagem entre si e contribuem conjuntamente para a integração global dessas mulheres na cidade de Vitória, oferecendo uma visão completa e detalhada sobre como a integração acontece na percepção das próprias migrantes.

³ Vitória é destacada em rankings por sua atratividade a migrantes: ocupa o segundo lugar entre as capitais em IDH no Brasil, a 5ª posição em IDH por município, e é a 3ª capital em renda média no país, conforme o Mapa da Riqueza 2022 da FGV (Santos 2024).

Neste artigo, seguimos uma estrutura que visa explorar a complexidade da migração feminina em Vitória, bem como o impacto das tecnologias digitais na integração multinível das migrantes. Essa introdução buscou tanto estabelecer o contexto histórico e socioeconômico da migração feminina em Vitória, destacando a “feminização da migração” e as oportunidades e desigualdades presentes na cidade, quanto apresentar as questões da pesquisa e justificar a escolha da abordagem de análise multinível que desenvolvemos. Em seguida, a revisão da literatura explora teorias e conceitos relevantes para a discussão, além de abordar os desafios enfrentados pelas mulheres migrantes e a literatura sobre o uso das tecnologias digitais na integração. A metodologia é a terceira seção, que detalha a abordagem de análise multinível e descreve as técnicas de coleta de dados, incluindo a criação do “Índice de Integração Multinível” (IIM). A seção seguinte contextualiza Vitória e as mulheres migrantes envolvidas no estudo, identificando suas redes familiares e de amizade. Os papéis das plataformas de mídias sociais e dos aplicativos de mensageria na manutenção dessas redes são analisados separadamente nas seções 5 e 6, com exemplos e padrões relevantes detectados. A análise multinível da integração é apresentada na seção 7, destacando as diferentes dimensões e buscando articular como as tecnologias digitais contribuem para a integração. A discussão e conclusões finais são apresentadas na seção 8, seguidas das referências bibliográficas na seção 9. Essa estrutura possibilita uma análise da relação entre migração feminina, tecnologias digitais e integração em Vitória, buscando uma compreensão mais ampla do tema.

Revisão da Literatura

A *integração* é um conceito em disputa e complicado de definir devido à dificuldade de distinção entre realidades empíricas e objetivos normativos, evoluindo do conceito de “assimilação” ou “assimilação segmentada”, passando por propostas de seu entendimento como “incorporação”, para abraçar a complexidade multidimensional e bidirecional da integração em várias dimensões da vida. Astolfo e Allsopp (2023), por exemplo, criticam a forma como a integração de migrantes é concebida, argumentando que ela falha tanto como descrição política do processo pelo qual os migrantes se estabelecem quanto como conceito na ciência social para analisar tais processos. O monitoramento da integração é visto como uma forma de conhecimento neocolonial, estreitamente ligada às atuais dinâmicas de poder, reproduzindo discursos securitários e racistas que criminalizam em vez de gerir a migração. As autoras colocam em tela um debate acadêmico intenso sobre o conceito de integração, com alguns defendendo-o por sua aplicabilidade analítica quando filtrado por lentes críticas alternativas, enquanto outros argumentam que a integração, como técnica de governança, deve ser examinada criticamente ou mesmo abandonada devido à sua natureza problemática. As autoras enfatizam a importância das abordagens decoloniais, argumentando pela necessidade de descolonizar o campo da migração incluindo perspectivas urbanas pós-coloniais e do Sul Global, bem como abordagens que desafiam as perspectivas e categorias limitadas que determinam como os migrantes se tornam “outros” e incluídos/excluídos. Destacam também a necessidade de desenvolver e aplicar novos frameworks de pesquisa e prática em políticas públicas, que substituam os existentes para oferecer abordagens contra-hegemônicas e decoloniais à migração e à integração, focando nas experiências dos migrantes e promovendo contranarrativas sobre suas vidas.

Sawitri Saharso (2019) também aborda o conceito de integração dentro dos estudos de migração, como um tema central. A integração, tradicionalmente entendida como a incorporação socioeconômica e a adaptação sociocultural dos migrantes na sociedade anfitriã, é criticada por suas premissas normativas, ao invés de descritivas, que pressupõem a necessidade de os imigrantes se identificarem e se conformarem com as normas da população majoritária. Este enquadramento é contestado por ignorar as estruturas de poder e desigualdade racial e de classe existentes, sugerindo uma homogeneização inadequada ao conceito de Estado-nação em um mundo cada vez mais transnacional. Em resposta, alguns críticos, como Willem Schinkel (2018), propõem descartar o conceito devido a seus fundamentos falhos, enquanto outros (Favell 2019) defendem a reavaliação ou a reconceitualização da integração como uma técnica de governança ou através de perspectivas relacionais, para abordar criticamente as desigualdades globais e promover uma compreensão mais inclusiva e diferenciada da sociedade. Este debate evidencia a necessidade de revisitar e potencialmente reformular o conceito de integração em pesquisas sociais para refletir com mais precisão as complexidades da migração contemporânea e as realidades dos migrantes.

Outras críticas ao conceito de integração apontam para sua normatividade e a simplificação dos migrantes como “outros”, mas Sarah Spencer (2022) propõe um modelo heurístico para superar esses desafios, enfatizando a interação em múltiplas dimensões e a importância de abordagens empíricas construtivas na pesquisa de integração. Seu modelo visa superar as críticas identificadas, servindo como uma ferramenta conceitual para entender a integração como um processo multidimensional, interativo e dinâmico, envolvendo mudanças pessoais e sociais em múltiplas esferas da vida (estrutural, cultural, social, cívica, política e identitária). Em um artigo anterior, Spencer em parceria com Katharine Charsley (2021) fazem um levantamento dos cinco tipos de críticas que o conceito de integração geralmente recebe na literatura existente e propõem maneiras de superar suas limitações para manter a validade da aplicação e operacionalização do conceito. Embora não contemplem os problemas apontados anteriormente por Astolfo e Allsopp (2023), essas críticas alegam que: 1) é uma normatividade prescritiva (prescreve como os migrantes “deveriam” se integrar à sociedade); 2) é uma objetificação dos migrantes como “outros” (reforça a percepção dos migrantes como fundamentalmente diferentes e necessitando de integração); 3) é uma visão desatualizada e homogênea da sociedade (ignora a realidade das sociedades contemporâneas caracterizadas pela diversidade, instabilidade, mudança constante e complexidade); 4) é um nacionalismo metodológico (enquadra a migração dentro dos limites do Estado-nação, ignorando os processos transnacionais, as conexões globais e as identidades que transcendem as fronteiras nacionais); e 5) é um estreitamento de foco nos migrantes (ênfata excessivamente os migrantes como os principais agentes de integração, negligenciando o papel da sociedade receptora e de suas instituições). Para superar essas limitações, as autoras propõem uma definição não normativa de integração, focada em processos interativos e mudanças sociais, reconhecendo a diversidade, a importância das conexões transnacionais e a necessidade de uma abordagem inclusiva que envolva tanto migrantes quanto a sociedade anfitriã, reconhecendo as barreiras sistêmicas, institucionais e estruturais que eles enfrentam.

Já para Rinus Penninx (2019), o conceito de integração é problemático devido à sua imprecisão, seletividade e normatividade, especialmente em sua aplicação na retórica política e na pesquisa. E, diferentemente de sua aplicação em políticas públicas, onde é usado normativamente para formular problemas e soluções, na pesquisa deveria servir como uma ferramenta analítica não normativa para estudar e descrever o processo de assentamento dos migrantes e sua interação com a sociedade receptora. Como uma solução para manter a integridade do conceito e sua independência científica, ele propõe que o processo de integração de migrantes deve ser analisado em três níveis: *individual* (em que são considerados o *status* legal e a participação política dos migrantes); *organizacional* (que examina como as organizações de migrantes e da sociedade receptora facilitam ou dificultam a integração); e *institucional* (focando em arranjos institucionais gerais e específicos para grupos de migrantes que influenciam a integração). Além disso, a integração é entendida em três dimensões: *legal-política* (relacionada a direitos de residência e políticos); *socioeconômica* (referente à posição social e econômica dos migrantes); e *cultural-religiosa* (que diz respeito à aceitação da diversidade cultural e religiosa na sociedade anfitriã).

Dentro do campo da Sociologia Organizacional, Grosskopf et al. (2022) operacionalizam o conceito de *multinível* para entender a integração de migrantes ao enfatizar a interação entre diversos níveis de análise — *micro* (individual), *meso* (organizacional) e *macro* (societal) — e como esses níveis se interligam durante o processo de socialização organizacional dos migrantes. Eles exploram como a experiência dos migrantes com a socialização organizacional não apenas facilita sua integração dentro da organização, mas também como essa experiência se estende além, influenciando sua identificação e integração na sociedade mais ampla. Isso é feito através da introdução do conceito de múltiplas culturas dentro e além das organizações, permitindo aos migrantes identificar-se com vários grupos internos e externos em diferentes níveis. Assim, Grosskopf e colaboradores desconstruem a visão convencional de organizações e introduzem uma nova perspectiva dinâmica sobre identificação, considerando as organizações não apenas como espaços de trabalho, mas como contextos vitais que fornecem oportunidades para a identificação social e cultural dos migrantes em uma sociedade nova.

Em um estudo recente, Marie Jelínková (2023) também operacionaliza o conceito de *multinível* para entender a integração de migrantes através de uma análise que abrange as dimensões *nacional*, *regional* e *local* da política de integração. Ela resgata o conceito de governança multinível para entender a integração de migrantes através da análise das relações entre diferentes níveis de governo e outros atores envolvidos na integração de migrantes, tais como ONGs, agências quase governamentais, redes internacionais, mercados quase públicos e parcerias público-privadas. Jelínková utiliza a tipologia de governança multinível de Scholten (2013), que distingue entre quatro configurações ideais de relações entre os níveis de governo: *centralista* (top-down e centrado no Estado), *localista* (bottom-up, com governos locais assumindo um papel empreendedor em relação a outros níveis de política), *desacoplado* (políticas em diferentes níveis que mal são coordenadas entre si) e *governança multinível* (políticas centrais fracas e perspectivas diferenciadas sobre problemas, mas relações verticais adequadas entre vários níveis). A autora destaca a importância das instituições locais, especialmente dos governos locais, na participação ativa da integração, conforme evidenciado

nos *Princípios de 1999* da República Tcheca, que enfatizam o papel dos governos locais na criação e implementação da política de integração de migrantes. Jelínková também se refere aos *Princípios Básicos Comuns* para a *Política de Integração de Imigrantes na União Europeia*, que afirmam que o processo de integração ocorre principalmente no nível municipal. Esse enfoque destaca a necessidade de uma abordagem abrangente que inclua não apenas políticas e medidas nacionais, mas também o envolvimento e a implementação ativa de estratégias de integração nos níveis regional e local. A operacionalização do conceito de *multinível* por Jelínková evidencia a complexidade da integração de migrantes, reconhecendo que os desafios e soluções variam significativamente em diferentes contextos geográficos e institucionais. Este artigo procura contribuir para o avanço deste debate oferecendo novas ferramentas conceituais para abordar a integração, reconhecendo a complexidade das experiências dos migrantes, como será melhor detalhado mais adiante.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo se caracteriza por uma abordagem que amalgama técnicas computacionais avançadas e métodos tradicionais, contemplando análises quantitativas e qualitativas. Neste ínterim, adotamos uma perspectiva de análise multinível que visa desvelar a intrincada tessitura da integração de mulheres migrantes em Vitória, abarcando dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas e espaciais. Aqui, delineamos os protocolos empregados na coleta e análise de dados, bem como os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam nosso framework analítico.

Métodos, instrumentos de coleta, fontes e tipologia de dados

Inspirando-nos porém não aderindo estritamente aos preceitos das Ciências Sociais Computacionais (CSC), conforme elucidado por Edelman et al. (2020), Lazer et al. (2020), Munk, Olesen e Jacomy (2022), Pedersen (2023), e Pavesi e Valentim (2021), nossa abordagem interdisciplinar se enriquece com insights da História Oral, Sociologia e Antropologia Digital (Hine 2000; Horst e Miller 2020; Pink et al. 2015; Máximo, Rifiotis e Segata 2012; Gomes e Krische 2012; De Souza e Freitas 2017), integrando a expertise de profissionais especializados em Estudos de Migração. A sinergia entre metodologias convencionais e computacionais emerge como um pilar fundamental, com duas equipes - *MigraQuali* e *CSC* - conduzindo análises sob distintas perspectivas. A adoção da técnica “bola de neve” para recrutamento e de princípios éticos como a anonimização dos participantes assegura a integridade do estudo. O *corpus* de dados abrange 57 questionários estruturados respondidos e 11 entrevistas aprofundadas realizadas, complementadas por diálogos via WhatsApp, analisados por meio de uma mistura de técnicas manuais e computacionais, além do emprego do software ATLAS.ti para experimentações exploratórias.

Descrição da Abordagem de “Integração Multinível”

Nosso modelo de *Análise Multinível de Integração* (AMI) nasce da necessidade de superar visões unidimensionais e bidimensionais tradicionais da integração migrante, propondo

uma compreensão mais granular e multidimensional desse fenômeno. A literatura especializada é vasta, destacando desde modelos unidirecionais até abordagens multidirecionais, que reconhecem a interação entre múltiplas culturas e identidades. O trabalho seminal de John W. Berry (1997, 2005) sobre estratégias de aculturação fornece um arcabouço teórico importante, sugerindo a integração, assimilação, separação e marginalização como vias possíveis na jornada de aculturação dos migrantes. Contudo, críticas recentes ao *Modelo de Berry* (MdB) apontam para a necessidade de uma abordagem com mais nuances, que considere as dimensões estruturais, políticas, sociais, econômicas, espaciais e de comunicação na análise da integração migrante.

Ao aprofundar a dimensão comunicativa na migração, a teoria de Young Yun Kim sobre a aculturação comunicativa revela-se pertinente, delineando o papel central da comunicação no processo de aculturação. Kim (1978, 1979) vê a aculturação como um processo centrado na comunicação, envolvendo canais comunicativos das culturas de origem e anfitriã, além de atitudes, cognições e comportamentos dos migrantes. Bei Ju (2015) ressalta a relevância dos trabalhos de Kim e do seu *Modelo de Aculturação Comunicativa* (MAC), uma abordagem teórica que considera as habilidades de comunicação (tanto verbal quanto não verbal) e a capacidade de se comunicar fundamentais para navegar e integrar-se em ambientes culturais diversos. Nele, operam quatro subsistemas essenciais nos processos de aculturação de migrantes: *comunicação pessoal/intrapessoal*, que se refere à autorreflexão, à autoexpressão e à gestão e manejo de informações produzidas ou interpretadas pelos próprios migrantes; a *comunicação interpessoal*, que envolve a troca direta de informações entre indivíduos e/ou grupos e a reverberação em contextos interpretativos diversos; *interações com os mass media*, que diz respeito ao consumo, acomodação e replicação de conteúdos produzidos para audiências amplas; e o contexto do *ambiente comunicativo*, que se refere às gramáticas e repertórios simbólicos (globais e locais) que modulam os modos de comunicação individual e coletiva. Kim (2001) mais tarde ampliou esse modelo para uma teoria integrada, focando nas características psicológicas e ideológicas ao longo do tempo.

Esta perspectiva é ampliada pelo trabalho inovador de Jisu Kim et al. (2020), que desenvolve uma metodologia para mensurar computacionalmente a aculturação de migrantes no Twitter, baseando-se no MdB. Inspirado por esse avanço, nosso estudo propõe o *Índice de Apego Multinível* (IAM), enfatizando a análise quantitativa e qualitativa das estratégias e adaptações pessoais e contextuais das migrantes, particularmente no tocante às suas redes familiares e de amizade e ao uso de tecnologias digitais.

Construção dos Índices de Apego Multinível à origem e ao destino

Para a elaboração do IAM, nossa investigação se ancorou na adaptação e expansão do MdB, que articula quatro estratégias principais – integração, assimilação, separação e marginalização – para descrever as variadas maneiras como os migrantes negociam suas identidades entre culturas de origem e de acolhimento. A *integração* ocorre quando os indivíduos mantêm um alto grau de envolvimento com sua cultura de origem, ao mesmo tempo em que participam ativamente da cultura de acolhimento. A *assimilação* descreve a preferência

dos indivíduos pela adoção completa da cultura de acolhimento, muitas vezes em detrimento de suas próprias tradições culturais. A *separação* é caracterizada por um forte apego à cultura de origem, com pouca abertura para a cultura de acolhimento. Por último, a *marginalização* ocorre quando os indivíduos não conseguem ou escolhem não se engajar significativamente nem com sua cultura de origem nem com a cultura de acolhimento.

Essas estratégias, inicialmente concebidas para explorar o equilíbrio entre a manutenção da cultura de origem versus a adesão à cultura de destino, serviram de fundamento para nosso índice, que busca capturar a complexa dinâmica de integração de mulheres migrantes em múltiplas dimensões. Ao ultrapassar a análise puramente cultural, o IAM abraça dimensões sociais, econômicas, políticas e espaciais, reconhecendo a integração como um fenômeno multidimensional. A seleção de variáveis para cada dimensão foi guiada por uma revisão da literatura especializada e adaptada para refletir os contextos específicos das mulheres migrantes em Vitória. A análise dessas variáveis, totalizando 194, utilizou o *Python* – uma escolha motivada pela versatilidade e robustez da linguagem para análises estatísticas complexas e pela riqueza de bibliotecas disponíveis, como *Pandas* para manipulação de dados, *Seaborn* e *Matplotlib* para visualizações gráficas, *spaCy* para processamento de linguagem natural (PLN), além de *SciPy* e *Plotly* para análises mais profundas e interativas.

A construção do IAM envolveu a aplicação da matriz do MdB para categorizar as respostas das migrantes em um dos quatro quadrantes de cada dimensão. Para cada dimensão de integração, desenvolvemos índices quantitativos que refletem o grau de apego das migrantes aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e espaciais de suas sociedades de origem e de destino (no caso, Vitória). Este processo não apenas quantificou a intensidade da integração em cada dimensão, mas também permitiu uma análise comparativa entre elas, revelando padrões de interação complexos que desafiam as concepções simplistas de aculturação.

A integração social e cultural, por exemplo, foi avaliada considerando-se a extensão e a profundidade das relações que as migrantes estabelecem com indivíduos e instituições locais, assim como sua participação em práticas culturais compartilhadas. Já a integração econômica concentrou-se na inserção no mercado de trabalho e na estabilidade financeira, enquanto a política examinou o envolvimento cívico, representatividade política e a aquisição de direitos. A dimensão espacial, por sua vez, refletiu a adaptação ao ambiente físico e geográfico de Vitória, assim como questões de mobilidade e infraestrutura urbana.

A complexidade da abordagem do IAM, portanto, reside na sua capacidade de captar a integração como um processo que ultrapassa a mera aculturação (aspecto cultural), englobando as diversas esferas da vida das migrantes em Vitória. Este índice, fruto de uma metodologia interdisciplinar que combina técnicas computacionais e tradicionais, ilumina as múltiplas trajetórias de integração das mulheres migrantes, contribuindo para uma compreensão mais dinâmica e abrangente dos processos de integração em contextos migratórios contemporâneos.

Perfil das Mulheres Migrantes de Vitória e o Papel das Redes Familiares de Amizade no Processo de Integração

Em nosso estudo focalizado sobre o contingente migratório feminino em Vitória, observamos um perfil demográfico predominante de mulheres brancas, cisgênero, de classe média e detentoras de formação universitária. Os dados coletados ilustram a diversidade própria às migrantes, revelando majoritariamente uma faixa de renda individual de 1 a 6 salários mínimos, e uma representação significativa de mulheres com renda familiar situada entre 7 e 10 salários mínimos. Sob a ótica educacional, a prevalência recai sobre indivíduos com graduação superior, seguidos por detentores de mestrado e uma minoria com formação técnica. As entrevistadas se concentram majoritariamente na faixa etária de 18 a 35 anos, sendo a maioria solteira, embora existam porções menores de casadas, em união estável ou divorciadas. Nota-se um elevado índice de informalidade laboral, com aproximadamente apenas um terço das participantes engajadas em emprego formal. Quanto à autoidentificação racial, prevalece a branquitude, seguida por pardas e pretas, enquanto no espectro de gênero as mulheres cisgênero ocupam a maior representatividade.

Este mosaico demográfico descreve como as características pessoais influenciam não apenas as interações digitais dessas mulheres, mas também suas escolhas tecnológicas, sobretudo no que tange à manutenção de laços familiares e de amizade, cruciais no processo de integração. As redes familiares emergem como vetores significativos na decisão migratória para Vitória, motivando 45% das entrevistadas a migrar devido a razões como casamento ou a presença de parentes em Vitória. O suporte familiar, abrangendo auxílio emocional, financeiro e orientações práticas, mostra-se fundamental na fase inicial de adaptação, propiciando não apenas apoio econômico, mas também facilitando a independência financeira e adaptativa ao novo ambiente.

As redes de amizade, por outro lado, desempenham um papel imprescindível na integração, especialmente nas fases iniciais, sendo que 55% das entrevistadas ressaltam sua relevância no processo migratório. Estas redes fornecem suporte prático na busca por emprego e conselhos financeiros, sendo essenciais para a integração social e cultural das migrantes. Amigos locais e de diversas origens auxiliam na formação de um senso compartilhado de comunidade e pertencimento, introduzindo as migrantes em redes sociais mais amplas e auxiliando na superação de desafios relacionados ao isolamento. Tais amizades também se mostram vitais na compreensão dos costumes locais, oferecendo dicas práticas sobre a vida em Vitória e, em alguns casos, fornecendo suporte logístico em busca por moradia e emprego ou na orientação sobre procedimentos legais e burocráticos.

Através desta análise concisa, ilustramos a intrincada interação entre perfil demográfico, redes familiares e de amizade, e a integração de mulheres migrantes em Vitória, reforçando o papel central dessas redes no processo de adaptação e inserção em um novo contexto sociocultural.

O Papel das Plataformas de Mídias Sociais na Manutenção das Redes Familiares e de Amizade

Vários estudos têm se concentrado no impacto das mídias sociais e tecnologias digitais em relações familiares e de amizade (Abel, Machin e Brownlow 2021; Clark 2013; Michel e Martin 2020; Miller e Sinanan 2017; Blum-Ross e Livingstone 2016; Lupton, Pedersen e Thomas 2016). Adentramos a investigação do papel das mídias sociais na manutenção (ou não)

das redes familiares e de amizade das migrantes em Vitória, através das 57 respostas ao questionário on-line que disponibilizamos e das entrevistas com as 11 participantes. O gráfico 1 fornece uma visão geral do uso das mídias sociais baseado nas respostas ao nosso questionário.

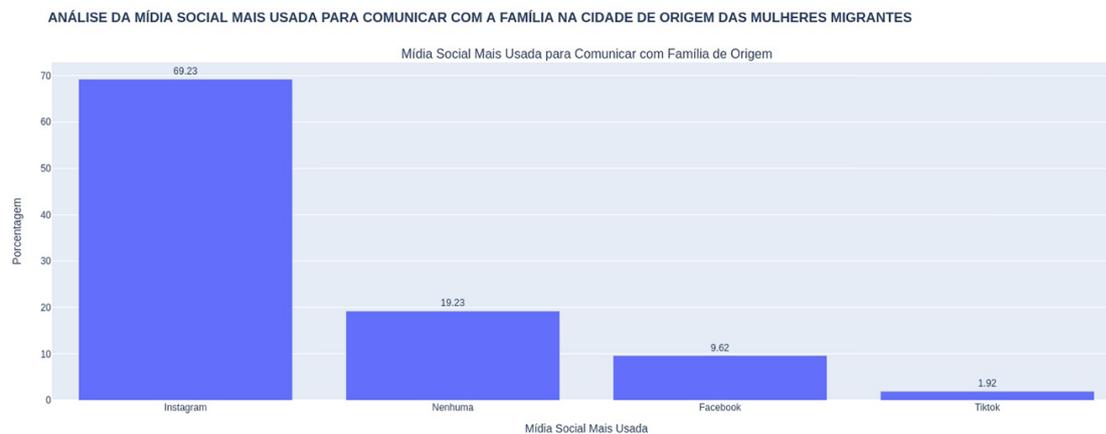


Gráfico 1 - Mídia Social mais usada para se comunicar com a família na cidade de origem.

Não desenvolvemos um índice específico para a dimensão da “comunicação” na integração, mas na análise qualitativa das entrevistas procuramos identificar padrões de comunicação das migrantes e as suas estratégias comunicativas para a manutenção e fortalecimento das redes familiares e de amizade tanto na origem quanto no destino (Vitória). Como podemos perceber no gráfico 1, o X (antigo Twitter) sequer é mencionado como uma plataforma utilizada para manter vínculos familiares. Mas os resultados dos dados qualitativos mostram que menos de 10% das entrevistadas usam a plataforma X, só que para manter amizades, mostrando que seu enfoque em notícias limita sua utilidade para conexões pessoais entre as migrantes. O uso do X também para manter laços familiares é restrito, já que a plataforma não favorece comunicações íntimas. Tudo indica que plataformas de mídias sociais voltadas para interações pessoais são melhores para migrantes manterem conexões familiares. Descobrimos que no X as interações das migrantes com a família são menos frequentes e mais informativas. A plataforma é mais usada para engajamento cívico e político do que para manter laços de amizade. O uso limitado do X para manutenção de amizades em Vitória contrasta com a utilização mais ampla da plataforma identificada em outras pesquisas. Brändle e Tolochko (2023) e Walk, Garimella e Christia (2023) discutem o uso estratégico do X em migração, enquanto nossa pesquisa local destaca sua aplicação restrita em laços de amizade. Marlowe e Bruns (2021) enfatizam a relevância de outras mídias sociais em conexões familiares durante deslocamentos forçados. Apunyu (2023) e Sithole (2023) valorizam plataformas como Facebook e YouTube em manter laços sociais. Mas Jisu Kim et al. (2023) indicam o potencial do X na integração social on-line, especialmente entre homens jovens, realçando a diversidade no uso das mídias sociais por migrantes.

Já o Instagram, com seu foco em compartilhamento de imagens, é utilizado por 2 das 11 entrevistadas (18,2%) para manter contato visual e emocional com a família. Isso enfatiza o uso

de diversas mídias para manter relações sociais no contexto migratório de Vitória, com ênfase particular nas experiências visuais e emocionais das mulheres migrantes. Plataformas como o Instagram parecem ajudar a manter a proximidade emocional apesar da distância física, como indicado pela entrevistada 1: *“As redes sociais me ajudam a sentir menos saudade de casa. Eu vejo as fotos e vídeos que eles postam e sinto que estou mais perto deles”* (Entrevistada 1).

O estudo de Barnwell, Neves e Ravn (2023) do uso do Instagram por migrantes evidencia a plataforma como essencial para manter e reforçar laços familiares à distância, através de um “ambiente familiar virtual”. Este ambiente redefiniria práticas tradicionais de fotografia de família, permitindo novas interações e exibições públicas. Smoliarova et al. (2020), junto a Barnwell, Neves, e Ravn (2023), notaram o uso de hashtags no Instagram para expressar identidades migratórias, formando comunidades virtuais e mantendo laços culturais. Hou e Shiau (2020) focaram na migração de usuários do Facebook para o Instagram, devido à qualidade da usabilidade da plataforma e sua influência social. Marcelino Mercedes (2015) também identificou essa “migração digital” para o Instagram entre jovens espanhóis, motivada pela procura de conteúdo relevante aos seus interesses. Esses estudos coletivamente confirmam o valor do Instagram em forjar identidades culturais, comunidades virtuais e manter conexões familiares entre migrantes. *“Instagram (para familiares distantes), WhatsApp (para amigos distantes) WhatsApp e Instagram (risadas) para amigos em Vitória”* (Entrevistada 5).

Cerca de 18,2% das entrevistadas usam o Instagram para manter amizades, indicando um papel moderado dessa plataforma na conexão entre mulheres migrantes em Vitória, focando mais na comunicação visual e na reconexão com amigos antigos, como mencionado pela entrevistada 10:

Quando eu quero saber como a pessoa está, entro no Instagram dela e vejo o que está rolando, sabe? Mas eu sou viciada em stories, então eu sempre estou acompanhando, mas não de, tipo, entrar no perfil da pessoa e acessar, mas de acompanhar nos stories mesmo o que está acontecendo (Entrevistada 10).

Nosso estudo sobre o uso que as mulheres migrantes em Vitória fazem do Instagram destaca sua importância para manter amizades, diferindo de Radojevic et al. (2020) e Timoshkin et al. (2023), que veem a plataforma como política, estratégica e informativa. Em contraste, nossa pesquisa aponta para seu uso pessoal para reconectar-se com amigos distantes e compartilhar experiências visuais íntimas. Diferente de Minora et al. (2022) e Dekker e Engbersen (2014), que discutem o papel analítico na previsão de fluxos migratórios e transformador das mídias sociais, nosso estudo em Vitória identificou o aspecto emocional do Instagram e de seu uso na formação de laços sociais. Isso pode ser percebido quando as entrevistadas 1 e 9 destacam o uso do Instagram para conectar-se com a comunidade local e com outros migrantes, ou ainda quando a plataforma oferece oportunidades de ativação dos laços com amigos do local de origem, mesmo que eventualmente:

Eu sigo algumas páginas do Instagram de Vitória para saber o que está acontecendo na cidade e encontrar lugares novos para visitar (...). No Instagram, eu sigo vários grupos de migrantes aqui em Vitória. Isso me ajuda a encontrar informações úteis e a me conectar com pessoas que estão passando pela mesma experiência que eu (...). Às vezes eu vejo vagas de emprego no Facebook ou grupos do WhatsApp. Ajuda bastante na busca por trabalho aqui em Vitória (Entrevistada 1).

Também mantenho bastante contato (amigos), às vezes passa um mês, mas não passa de dois meses, a gente pergunta lá no WhatsApp, no Instagram. Como a gente é de exatas, a gente não é muito de ficar postando a vida, né? (risadas). Fazendo stories todos os dias, mas quando aparece alguma postagem, alguma coisa, a gente aproveita e pergunta, né? (Entrevistada 9).

Conectando a análise específica do uso do Instagram pelas migrantes com o *Modelo de Aculturação Comunicativa* (MAC) de Kim (2001), podemos dizer que, do ponto de vista da comunicação pessoal/intrapessoal, a plataforma serve como um palco para autoexpressão e reflexão, permitindo às migrantes compartilhar visões de suas vidas, gerenciando, assim, sua narrativa pessoal. Em termos de comunicação interpessoal esta plataforma torna-se essencial para manter contato visual e emocional com entes queridos, facilitando a manutenção de laços familiares e amizades, apesar da distância. Do ponto de vista das interações com a *Mass Media*, seguindo contas de notícias e influenciadores, as migrantes engajam-se com conteúdos de amplo alcance, o que pode influenciar sua acomodação cultural. Para além de outros agentes do ambiente de comunicação de Vitória, o Instagram serve como um espaço único que permite que as migrantes ultrapassem barreiras físicas, fortalecendo laços culturais e construindo comunidades virtuais de suporte mútuo na origem e no destino.

Por sua vez, o Facebook é mencionado como relevante em 3 das 11 entrevistas (27,3%), especialmente para comunicação intergeracional. A plataforma é destacada por sua capacidade de conectar diferentes gerações dentro das famílias. Estudos como o de Spyrtos et al. (2020) indicam que redes sociais como o Facebook são essenciais para famílias transnacionais, ajudando a manter laços intergeracionais. Isso é particularmente relevante para as três migrantes estrangeiras entre as 11 entrevistadas, destacando como plataformas digitais facilitam o “cuidado transnacional” ao permitir o compartilhamento de atualizações cotidianas e eventos significativos, refletindo achados de outros estudos. Spyrtos e colaboradores estudaram como o Facebook ajuda migrantes e suas famílias a manterem contato, destacando desafios particulares para migrantes de países pobres e mulheres de regiões com desigualdade de gênero. Já Akakpo e Bokpin (2021) focaram no impacto do Facebook em decisões de migração e integração, enquanto Kofman, Buhr e Fonseca (2023) examinaram a migração familiar e o papel das redes sociais em conexões transnacionais entre países da OCDE. Aguirre e Davies (2015) analisaram como os migrantes usam o Facebook para criar narrativas visuais e formar identidades.

Diferentemente desses estudos, nossa pesquisa sobre mulheres migrantes em Vitória destaca a comunicação intergeracional através do Facebook, revelando um aspecto pessoal e emocional da migração. A pesquisa apresenta declarações de entrevistadas sobre o uso do Facebook e WhatsApp (também da empresa Meta) para manter contato com familiares. Além disso, também confirma um “cuidado transnacional”, com migrantes estrangeiras usando o Facebook para suporte emocional à distância.

Eu uso muito o Facebook e o Instagram para manter contato com minha família e amigos. É mais fácil e rápido. (...) Quando me mudei para Vitória, passei a usar mais o WhatsApp para falar com minha mãe e irmãos quase todos os dias. (...) Faço parte de grupos no Facebook da minha cidade natal, o que me ajuda a ficar por dentro do que acontece lá (Entrevistada 1).

Diferente de Kofman, Buhr e Fonseca (2023), que focam em aspectos legais e sociais, nossa pesquisa em Vitória destaca o uso prático das plataformas digitais para manter laços

familiares. Alinhada com Aguirre e Davies (2015), explora como o Facebook ajuda a criar narrativas visuais e fortalecer identidades positivas no exterior, revelando a complexidade das experiências de mulheres migrantes em Vitória e o impacto das mídias sociais na migração.

Em nosso estudo, 18,2% (2 em 11) relataram usar o Facebook para manter amizades, destacando a plataforma como essencial para reconectar-se com amigos antigos e participar de eventos sociais. Pesquisas de Giovanna Mapelli (2019) e Mariana Busso (2016) destacam o papel do Facebook na manutenção de identidades e laços culturais entre migrantes. Helena Dedecek Gertz (2023) observa o uso do Facebook por brasileiros na Alemanha para acesso a informações e manutenção de conexões sociais, um padrão também visto em Vitória, onde as migrantes usam a plataforma para encontrar trabalho e manter-se informadas sobre sua cidade natal. Os grupos do Facebook são valorizados por migrantes para troca de experiências e informações, reforçando a importância da rede na recriação de círculos de amizade e busca por melhores condições de vida. A entrevistada 3 compartilha como usou as redes sociais para se conectar com outros aprovados em um mestrado, buscando informações sobre a cidade. Na época, segundo ela, o Orkut era mais popular no Brasil, e o acesso ao Facebook era limitado a pessoas com conexões internacionais. Ela contactou um colega com família no Chile através do Facebook. A Entrevistada 8 reflete sobre a evolução da comunicação entre migrantes, comparando a era das cartas com a rapidez das comunicações digitais atuais, enquanto a Entrevistada 3 destaca a transição do uso de orelhões e lan houses para métodos digitais desde 2009. A Entrevistada 1 menciona a importância das transmissões ao vivo para manter contato familiar durante a pandemia, ilustrando a relevância das tecnologias digitais na conexão familiar apesar dos desafios, como desentendimentos políticos.

Por fim, a pesquisa em Vitória mostra que o LinkedIn é menos eficaz para manter contatos familiares do que outras plataformas de mídia social, que possuem mais recursos pessoais. Estudos destacam seu uso profissional, como recrutamento e desenvolvimento de carreira (Grebnyuk e Subbotin 2021; Heydenrych e Case 2017; Quartey 2017; Pinho et al. 2019), sua utilidade em monitorar migrações profissionais durante crises (Bertè, Paolotti e Kalimeri 2023), para buscar empregos e networking, e para a integração profissional (Perrota et al. 2022; Vieira et al. 2023; Zhu, Fritzler e Orłowski 2018).

Em suma, a análise do uso de mídias sociais por migrantes destaca o papel das plataformas em suportar a expressão pessoal, fortalecer laços interpessoais, engajar com conteúdo de mídia mais amplo e participar em ambientes comunicativos virtuais. Esses achados enfatizam a interação complexa entre comunicação, cultura e tecnologia, ressaltando a importância de entender essas dinâmicas em contextos migratórios específicos.

O Papel dos Aplicativos de Mensageria na Manutenção das Redes Familiares e de Amizade

A pesquisa indicou que 90,9% (10 de 11) das entrevistadas preferem o WhatsApp para comunicação com familiares, citando sua interface amigável e funcionalidades como chamadas de vídeo e grupos. Esse dado ressalta a importância dos mensageiros para manter as redes de migrantes, especialmente para a manutenção de vínculos emocionais e compartilhamento de experiências cotidianas. A escolha pelo WhatsApp deve-se à sua aceitação nos países de origem

e à facilidade de uso. Notavelmente, 3 das 11 entrevistadas são estrangeiras, evidenciando o papel do WhatsApp na manutenção de laços transnacionais entre migrantes em Vitória. 81,8% das migrantes entrevistadas também destacaram o WhatsApp como essencial na manutenção de redes de amizade, enfatizando sua utilidade para comunicação imediata, troca de mensagens, chamadas de voz e vídeo, e participação em grupos sociais. O WhatsApp facilita a criação de “comunidades pessoais”, inclusive transnacionais, apoiando a continuidade das amizades independentemente da distância geográfica.

Assim como em Vitória, Pavez Andonaegui, Claro e Burgos Suárez (2020) observaram o papel do WhatsApp na manutenção de contato emocional e de laços familiares em contextos migratórios, destacando sua capacidade de comunicação tanto síncrona quanto assíncrona como fundamental para tal. No entanto, observam que, apesar dos benefícios das tecnologias digitais, elas podem aumentar a sensação de distanciamento em contextos transnacionais, destacando sua natureza dual.

A pesquisa conduzida por Martín Fernández, Barcenas Alfonso e Cancio-Bello Ayes em 2020 ressalta a importância do WhatsApp na conservação de laços familiares entre migrantes cubanos durante a pandemia de COVID-19, apontando para seu papel crucial em mitigar o isolamento e fomentar a proximidade emocional. O estudo indica que o aplicativo vai além da comunicação, atuando como um instrumento essencial para o suporte emocional e psicológico, corroborando descobertas de pesquisas realizadas em Vitória sobre a comunicação em períodos de crise.

O WhatsApp facilita muito. Estamos sempre conversando, fazendo ligações, é basicamente pelo telefone. Mantemos contato também por WhatsApp, redes sociais, Instagram, entre outras. Estou sempre em contato com meus pais, primos e primas. Sempre tem alguém querendo saber como estamos ou nós perguntando sobre eles. (...) Utilizo bastante o WhatsApp para me comunicar com minha família e amigos. É a maneira mais simples de manter contato, mesmo distante (Entrevistada 1).

Neste estudo, diferentemente de Adam Chang (2020) e Osei, Mazzucato e Haagsman (2023), que focaram no uso do WhatsApp durante crises e sua versatilidade em contextos migratórios, concentramo-nos na experiência feminina, destacando como o WhatsApp facilita o contato frequente e a manutenção de laços, apesar da diminuição dos encontros presenciais, bem como a adaptabilidade e inovação das famílias migrantes na utilização do WhatsApp para suporte psicológico durante a pandemia, conforme destacado pelas Entrevistadas 1 e 3, que enfatizam a transformação da comunicação, do uso de orelhões para mensagens instantâneas. O uso do WhatsApp pelas migrantes em Vitória difere da análise feita por Mudliar e Rangaswamy (2015), que exploraram o papel da plataforma na superação de barreiras de gênero na Índia. Enquanto o estudo deles foca na superação dessas barreiras, nosso estudo, que adota uma perspectiva êmica, está mais centrado na manutenção de redes de amizade transnacionais entre mulheres migrantes. Nossos dados não indicam, de forma significativa, a superação de barreiras de gênero, como ocorreu no contexto indiano. Diferente de Mwangi (2017), que observou a superficialidade das relações via WhatsApp, constatamos que o aplicativo sustenta laços emocionais profundos após a migração. Em contraste com a “domesticação” do WhatsApp na Argentina por Matassi, Boczkowski e Mitchelstein (2019), nosso trabalho evidencia uma

adaptação cultural e social do aplicativo em contextos migratórios. Inspirados em Nouwens, Griggio e Mackay (2017), identificamos o uso do WhatsApp pelas migrantes para criar “lugares de comunicação” seguros e personalizados. O estudo mostra a predominância do WhatsApp para conexões sociais, ao passo que o Telegram é preferido em contextos educacionais, segundo Citrawati et al. (2021).

Apesar dos benefícios do Telegram destacados por AlAwadhi e Dashti (2021) e a sua relevância para migrantes iranianos nos EUA apontada por Nikkhah, Miller e Young (2018), as mulheres migrantes em Vitória preferem o WhatsApp pela sua popularidade e facilidade de uso, revelando diferenças nas escolhas de aplicativos de mensageria entre contextos geográficos e sociais.

O WhatsApp tem se mostrado uma ferramenta essencial para migrantes, oferecendo uma lente através da qual podemos explorar a aculturação e a comunicação em um novo contexto cultural, seguindo as quatro dimensões do modelo de Kim. Como agente na comunicação Pessoal/Intrapessoal, o app é um espaço vital para a autoexpressão e reflexão, onde migrantes podem gerenciar suas informações pessoais de forma segura. Isso facilita a construção de uma narrativa pessoal flexível, permitindo que migrantes reflitam sobre e modulem suas identidades em um novo ambiente. Da perspectiva da comunicação interpessoal, funcionalidades como grupos familiares e chamadas de vídeo reforçam laços afetivos transnacionais, possibilitando uma comunicação rica e direta. O WhatsApp permite compartilhar experiências cotidianas e suporte emocional, mantendo e aprofundando relações interpessoais à distância. Além de facilitar a comunicação pessoal, o WhatsApp também age como um canal para a disseminação e discussão de conteúdo midiático, formando um arranjo “polimídia” com a utilização de múltiplos meios de comunicação, como texto, imagem, áudio e vídeo, para transmitir uma mensagem ou conteúdo (Madianou 2019), conectando migrantes com informações de suas comunidades de origem e locais de acolhimento. Isso ajuda na acomodação cultural, permitindo que permaneçam informados sobre assuntos globais e locais, influenciando a formação de suas novas identidades culturais. Para além do contexto mais amplo de comunicação local e dos constrangimentos estabelecidos pela própria arquitetura das plataformas digitais, o uso do WhatsApp ajuda a criar um ambiente comunicativo transnacional, integrando elementos globais e locais e facilitando a formação de comunidades transnacionais. A manutenção de conexões constantes com redes familiares e sociais apoia a preservação de identidades culturais e auxilia na adaptação a novas culturas, promovendo um espaço dinâmico para negociação de identidades.

Em resumo, a análise do uso do WhatsApp por migrantes revela a complexidade das práticas de comunicação em contextos transnacionais, demonstrando como esta última é fundamental na manutenção de laços familiares e amizade. Esse entendimento evidencia a relevância das práticas digitais modernas no estudo da migração e adaptação cultural

Análises Multinível da Integração

Explorando a intersecção entre redes familiares e de amizade, comunicação e os índices de integração, assimilação, separação e marginalização, a análise dos usos e práticas das migrantes

em relação às mídias sociais e mensageiros, desenvolvemos o IIM, apresentando cinco matrizes que representam diferentes níveis de integração, culminando em uma visão geral da Integração Multinível. Neste contexto, as tecnologias digitais emergem como facilitadoras críticas ou obstáculos nas trajetórias de integração das mulheres migrantes em Vitória, refletindo a visão global da Integração Multinível (63,16%), Assimilação Multinível (17,54%), Separação Multinível (12,28%) e Marginalização Multinível (7,02%).

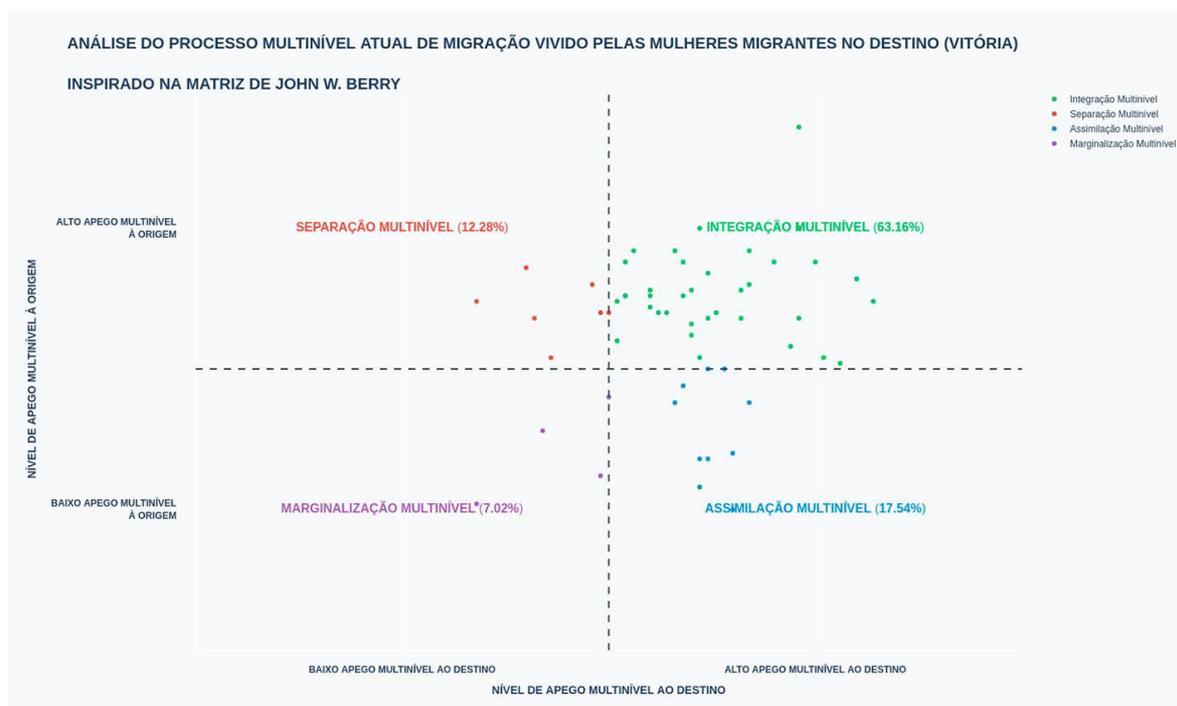


Gráfico 2 - Análise do processo multinível atual de migração vivido pelas mulheres migrantes no destino (Vitória).

Análise das categorias dos quadrantes

Continuando a análise do processo multinível de migração, a maioria das mulheres migrantes (63,16%) mostra forte ligação tanto com sua cultura de origem quanto com a cultura de acolhimento, evidenciando uma integração bem-sucedida e o fato de que as redes familiares e de amizade podem estar desempenhando um papel vital no apoio e na facilitação desse equilíbrio. Uma menor porção (17,54%) tende à assimilação, adotando a cultura do destino e se distanciando de suas raízes, incluindo a busca por oportunidades econômicas ou a percepção de maiores benefícios na adaptação à cultura local. Um grupo menor (12,28%) prefere manter exclusivamente sua cultura de origem, evitando interações com a cultura local, o que pode refletir desafios de integração, como barreiras educacionais, discriminação ou a forte presença de comunidades de migrantes que incentivam a separação e a manutenção das tradições originais. Por fim, apenas 7,02% das migrantes se encontram em marginalização, lutando tanto para manter sua cultura quanto para integrar-se à nova, e enfrentando isolamento social, dificuldades econômicas ou discriminação, que impedem uma integração efetiva.

Análise comparativa dos níveis de Integração

Observa-se uma predominância da integração social (63,16%) e cultural (66,67%), indicando que as mulheres migrantes tendem a estabelecer relações significativas com a comunidade local e a adaptar-se aos costumes e práticas culturais da sociedade de acolhimento. Isso sugere uma boa capacidade de estabelecer conexões interpessoais e uma abertura para absorver novos aspectos culturais.

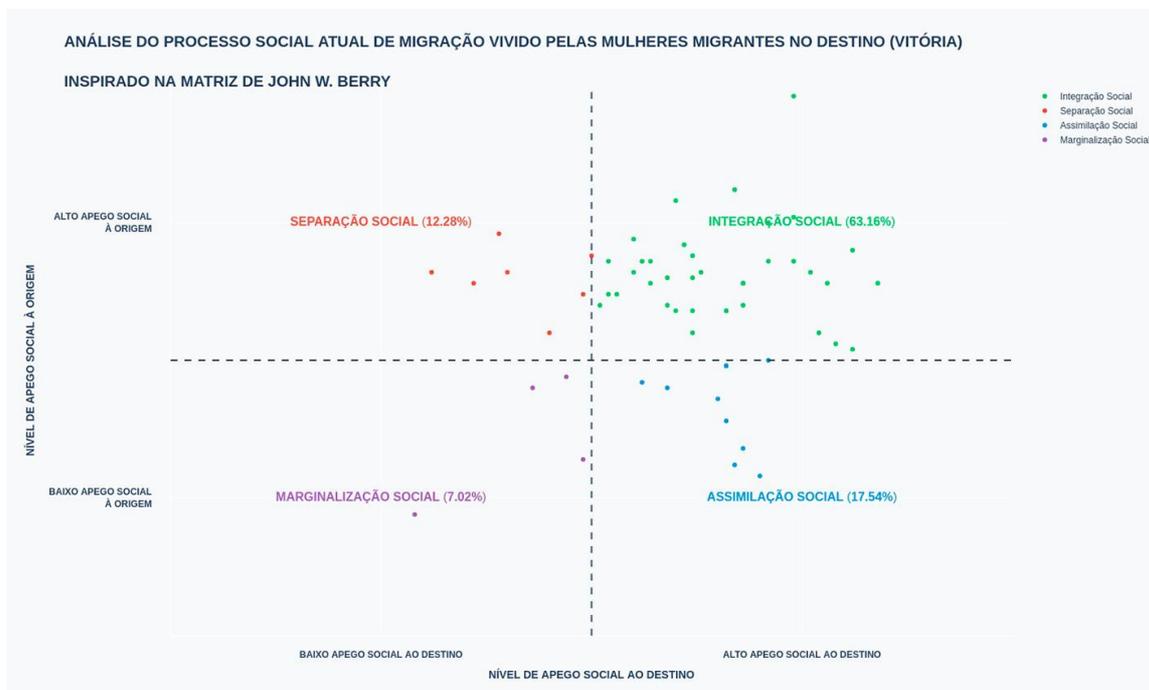


Gráfico 3 - Índice de Integração Social - Dados de entrevistas estruturadas e semiestruturadas

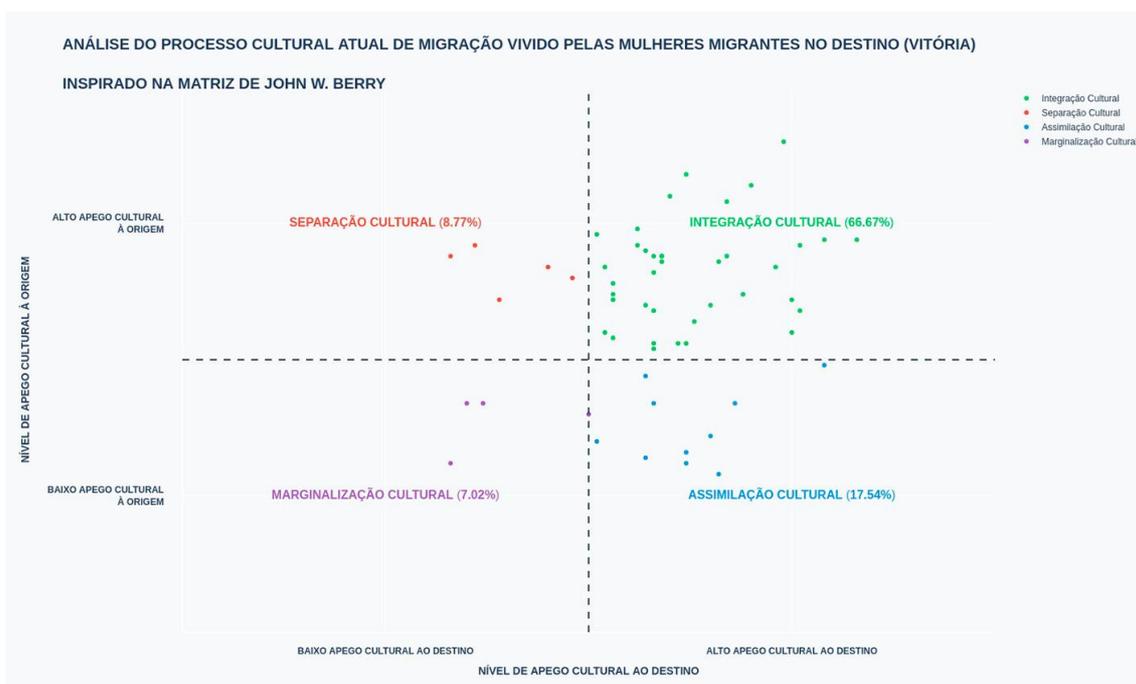


Gráfico 4 - Índice de Integração Cultural - Dados de entrevistas estruturadas e semiestruturadas

Com 56,14% de integração política, nota-se um envolvimento moderado na vida política local. Isso pode refletir barreiras como diferenças educacionais ou culturais, ou até mesmo uma menor prioridade dada à participação política em comparação com outras áreas da integração.

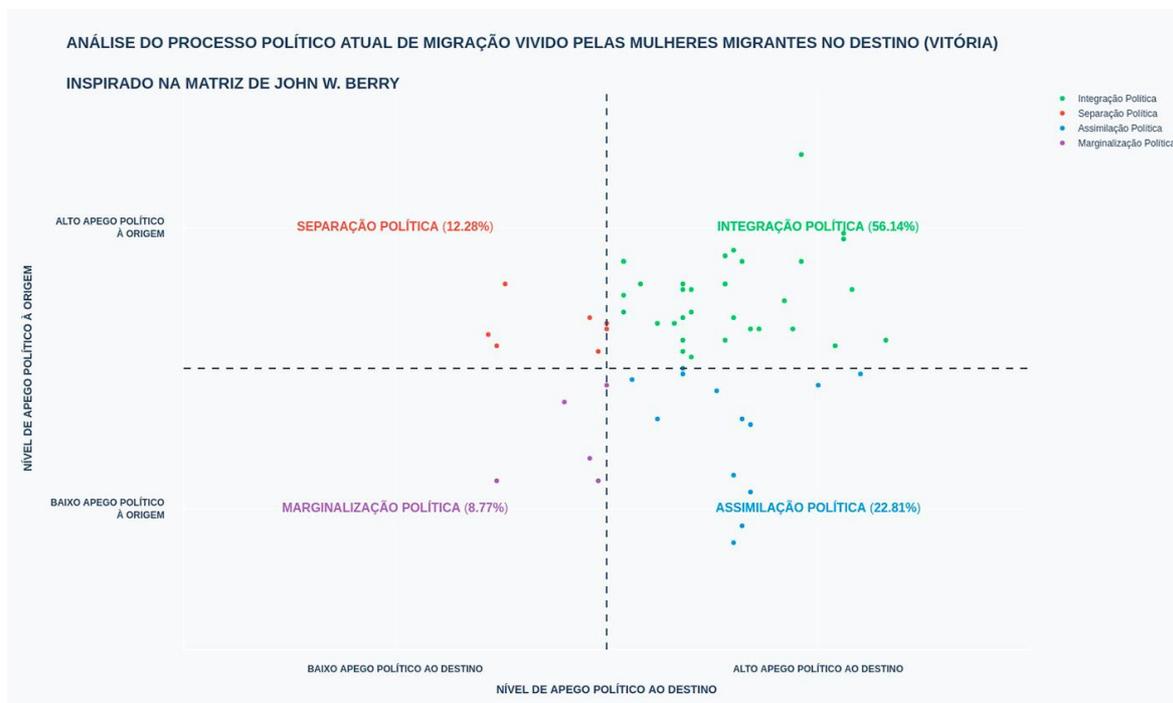


Gráfico 5 - Índice de Integração Política - Dados de entrevistas estruturadas e semiestruturadas

Este é o nível com menor índice de integração (38,60%), destacando-se também uma alta taxa de separação econômica (31,58%). Isso sugere dificuldades na inserção no mercado de trabalho local, possivelmente devido a barreiras educacionais, falta de reconhecimento de qualificações ou preconceitos.

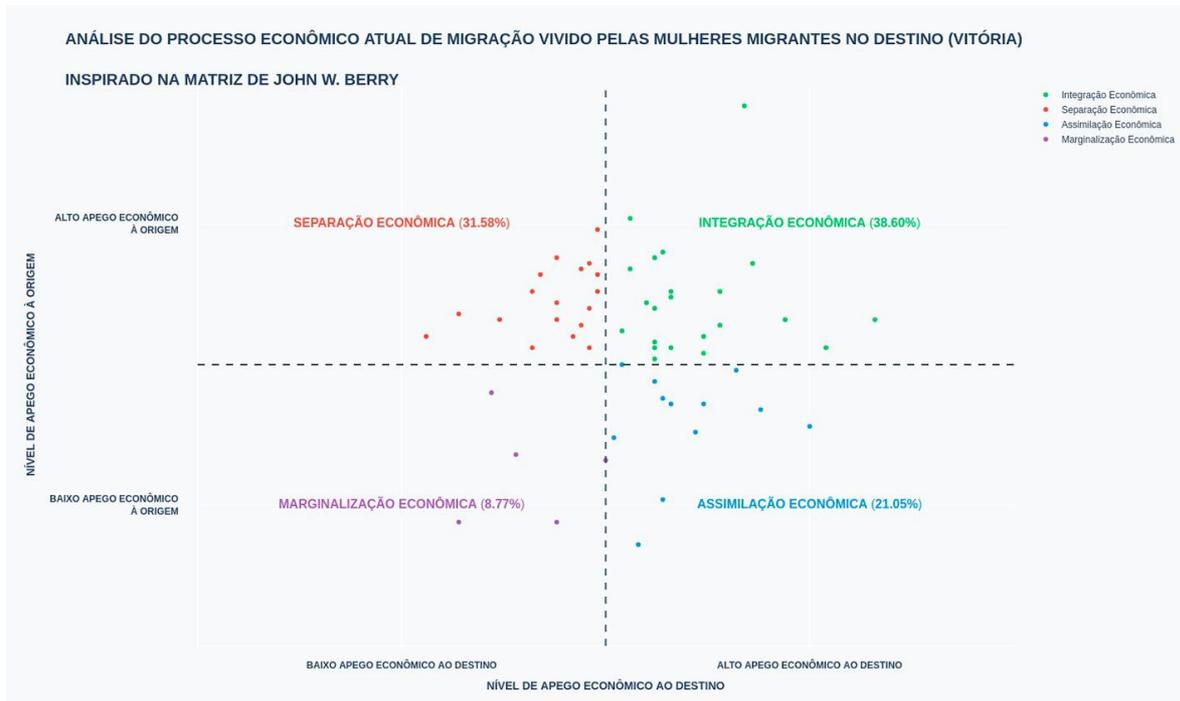


Gráfico 6 - Índice de Integração Econômica - Dados de entrevistas estruturadas e semiestruturadas

Com 68,42%, indica uma boa adaptação ao ambiente físico e geográfico de Vitória. Esse alto nível pode ser atribuído à similaridade climática ou geográfica com as regiões de origem das migrantes, facilitando a adaptação.

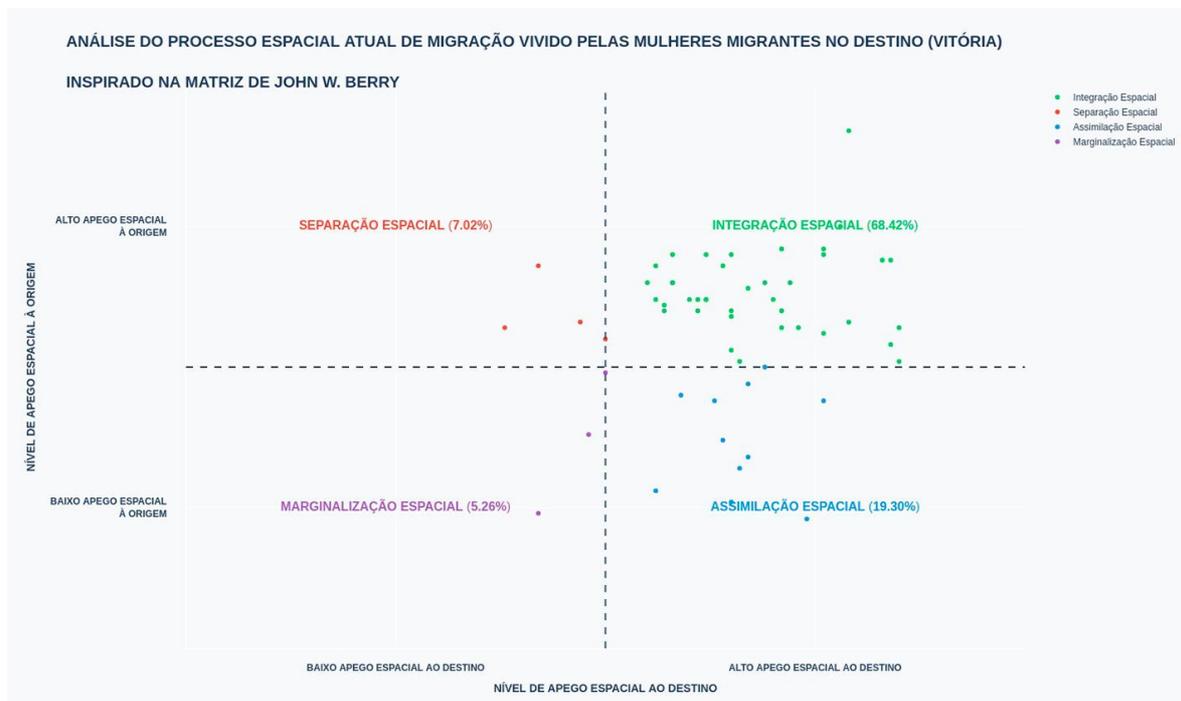


Gráfico 7 - Índice de Integração Espacial - Dados de entrevistas estruturadas e semiestruturadas

Insights e inferências sobre a Integração Multinível e a Integração Social apresentarem os mesmos resultados

A partir dos resultados da pesquisa de integração das mulheres migrantes em Vitória, podemos observar uma igualdade percentual entre os resultados de todas as categorias (integração, assimilação, separação e marginalização) da Integração Social e Integração Multinível, mesmo seus índices sendo calculados com variáveis e pesos diferentes. A igualdade entre os índices sugere que a dimensão social, composta sobretudo pelas redes familiares e de amizade, parece ter um papel mais significativo na experiência de integração das migrantes. Isso pode indicar que as relações sociais (familiares e de amizade) que essas mulheres estabelecem são fundamentais para sua integração geral, afetando não apenas o aspecto social, mas também os aspectos culturais, políticos, econômicos e espaciais. Pode indicar que a Integração Social é uma dimensão central ou um indicador principal do processo de integração geral. Em outras palavras, se uma migrante está bem integrada socialmente, isso pode influenciar positivamente sua integração em outras áreas, como a cultural, política, econômica e espacial. Porém, pode sugerir também que as mulheres migrantes em Vitória experimentam um nível consistente de integração (ou de falta dela) em todas as áreas de suas vidas. Isso pode ser um reflexo de políticas de migração, práticas culturais na cidade, ou características específicas da população migrante em Vitória.

Embora menos provável, não se pode descartar completamente a possibilidade de que a correspondência exata seja uma coincidência estatística, especialmente porque o tamanho da amostra é pequeno. Para investigar isso mais a fundo, seria útil comparar com dados de outras localidades, verificando se essa correspondência se mantém em outras regiões ou com diferentes grupos de migrantes, além de realizar um número maior e mais representativo de entrevistas ou grupos focais para entender melhor as experiências individuais das migrantes em diferentes dimensões de integração.

Por fim, a aplicação do IIM sugere que existe uma interconexão entre as dimensões de integração, com desafios econômicos afetando a integração social e política e uma boa integração espacial facilitando a cultural. Redes familiares e de amizade são fundamentais para a integração social e cultural de migrantes, mas menos influentes na integração econômica. Desafios econômicos podem promover e impulsionar a integração cultural e social, como a busca por suporte, contribuindo para criar um ambiente seguro para aprendizado e experimentação cultural. Por sua vez, a integração política moderada sugere a necessidade e desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a participação política.

Conclusões

Esta pesquisa buscou se reposicionar ao adaptar seus objetivos diante de desafios metodológicos, focando inicialmente no impacto das tecnologias digitais na integração de mulheres migrantes em Vitória através de mídias sociais e aplicativos de mensageria. Com limitações para medir rigorosamente esse impacto, o estudo voltou-se para o impacto das tecnologias digitais na mediação de redes familiares e de amizade (consequentemente na

integração), desenvolvendo um método computacional que combina análise de dados qualitativos e quantitativos.

Os resultados evidenciam a importância dessas redes no apoio à integração social, cultural, política e espacial das migrantes, mas com um papel menor na integração econômica. A comunicação digital, especialmente via WhatsApp, mostrou-se vital na manutenção das redes familiares e de amizade, com Instagram e Facebook em papéis secundários e X, LinkedIn e Telegram sendo menos relevantes.

A noção de integração, essencial na pesquisa migratória, enfrenta críticas. Sua trajetória, desde o conceito de “assimilação” até métodos mais elaborados que buscam abranger a complexidade, reciprocidade e multidirecionalidade da integração em diversas esferas da existência, reflete essa complicação (Saharso 2019; Astolfo e Allsopp 2023; Spencer e Charsley 2021; Penninx 2019). Nesse cenário, o desenvolvimento do IIM foi impulsionado pela necessidade de superar limitações no conceito tradicional de integração. Nossos resultados sugerem que a ideia de integração tem sido desafiada frente às novas teorias sociais, sobretudo os estudos que consideram as tecnologias digitais como agentes em processos migratórios. A abertura à conjugação de métodos tradicionais e computacionais pode ser um esforço capaz de oferecer leituras mais atuais e relevantes do fenômeno.

Esta reflexão coletiva, incorporando criticamente as contribuições dos autores citados, ressalta a necessidade de repensar o conceito de integração à luz das teorias sociais contemporâneas. E uma abordagem multinível, que reconhece a complexidade da migração e dos processos de integração em um mundo cada vez mais globalizado e transnacional, pode ajudar neste processo.

Reconhecemos a complexidade e as sérias limitações do conceito de integração, rejeitando veementemente sua reificação e certos usos políticos. Além disso, argumentamos que outros estudos envolvendo migração, mídias sociais e aplicativos de mensageria podem oferecer perspectivas mais interessantes do que a tradicional ênfase na integração.

Apesar de nossa pesquisa avançar na análise multidimensional da integração, ela ainda se limita à perspectiva e à agência das migrantes, não explorando o papel de outras comunidades (como os nativos), governos e outras organizações locais relevantes para as políticas públicas e processos migratórios. Enfatizamos a necessidade de cautela na generalização dos resultados, indicando estudos futuros para uma visão mais ampla e contextualizada da migração feminina em Vitória em suas várias dimensões.

Em conclusão, acreditamos que nosso estudo contribui significativamente para o entendimento da integração de mulheres migrantes em contextos urbanos brasileiros, enfatizando a importância das redes familiares, redes de amizade e tecnologias digitais nesse processo. Ao mesmo tempo, desafia o conceito tradicional de integração, propondo uma abordagem com mais nuances e multidimensional que reflete a complexidade das experiências migratórias contemporâneas.

Referências Bibliográficas

- ABEL, S.; MACHIN, T.; BROWNLOW, C. 2021. "Social media, rituals, and long-distance family relationship maintenance: A mixed-methods systematic review". *New Media & Society*, 23(3): 632-654.
- AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. 2023. "Brasil reconheceu mais de 65 mil pessoas como refugiadas até 2022". 20 jun. 2023. Acessado em 04 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/06/20/brasil-reconheceu-mais-de-65-mil-pessoas-com-o-refugiadas-ate-2022/>.
- AGUIRRE, A. C.; DAVIES, S. G. 2015. "Imperfect strangers: Picturing place, family, and migrant identity on Facebook". *Discourse, Context & Media*, 7: 3-17.
- AKAKPO, M. G.; BOKPIN, H. A. 2021. "Use of social media in migration decision making". *Journal of Internet and Information Systems*, 10(1): 1-5.
- ANDONAEGUI, I. P.; CLARO, C.; SUÁREZ, J. A. B. 2020. "El uso de redes sociales en migrantes Colombianos en Chile". *Signo y Pensamiento*, 39(76): 1-16.
- APUNYU, B. (2023). *Migrants in cyberspace: exploring the role of online media in migration networks: the case of Poles in the UK*. Doctoral dissertation, Swansea University.
- ASTOLFO, G.; ALLSOPP, H. 2023. "The coloniality of migration and integration: continuing the discussion". *Comparative Migration Studies*, 11(1): 19.
- BARNWELL, A.; NEVES, B. B.; RAVN, S. 2023. "Captured and captioned: Representing family life on Instagram". *New Media & Society*, 25(5): 921-942.
- BARNWELL, Ashley; NEVES, Barbara Barbosa; RAVN, Signe. 2023. "Captured and captioned: Representing family life on Instagram". *New Media & Society*, v. 25, no. 5: 921-942.
- BAUBÖCK, R. 2006. *Migration and citizenship: legal status, rights and political participation*. Amsterdam: Amsterdam University Press.
- BERRY, John W. (Ed.). 2017. *Mutual Intercultural Relations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BERRY, John W. 1992. "Acculturation and adaptation in a new society". *International Migration*, 30: 69-85.
- BERRY, John W. 1997. "Immigration, acculturation and adaptation". *Applied Psychology: An International Review*, 46: 5-68.
- BERRY, John W. 2001. "A Psychology of Immigration". *Journal of Social Issues*, 57(3): 615-631.
- BERRY, John W. 2005. "Acculturation: Living successfully in two cultures". *International Journal of Intercultural Relations*, 29: 697-712.

- BERRY, John W. 2006. "Stress perspectives on acculturation". In: David L. Sam; John W. Berry (Eds.). *The Cambridge Handbook of Acculturation Psychology*. Nova Iorque: Cambridge University Press.
- BERRY, John W. 2009. "A critique of critical acculturation". *International Journal of Intercultural Relations*, 33: 361-371.
- BERRY, John W.; POORTINGA, Ype; BREUGELMANS, Seger; CHASIOTIS, Athanasios; SAM, David L. 2002. *Cross-Cultural Psychology: Research and Applications*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- BERTE, M.; KALIMERI, K.; PAOLOTTI, D. 2023. "Monitoring Gender Gaps via LinkedIn Advertising Estimates: the case study of Italy". In: *Proceedings of the 15th ACM Web Science Conference 2023*. pp. 229-238.
- BERTÈ, Margherita; PAOLOTTI, Daniela; KALIMERI, Kyriaki. 2023. "From Ukraine to the World: Using LinkedIn Data to Monitor Professional Migration from Ukraine". In: *ACM International Conference on Information Technology for Social Good (GoodIT '23)*. pp. 213-222.
- BLUM-ROSS, A.; LIVINGSTONE, S. 2016. *Families and screen time: current advice and emerging research*. LSE Media Policy Project (Media Policy Brief 17). London School of Economics and Political Science, London, UK.
- BORJAS, G. J. 2014. *Immigration Economics*. Boston: Harvard University Press.
- BRÄNDLE, Verena K.; TOLOCHKO, Petro. 2023. "The 'Who is Who' of Migration Information Campaigns on Social Media". *Journal of Borderlands Studies*, 38(6): 1015-1033.
- BRETTELL, C. B.; HOLLIFIELD, J. F. 2022. "Introduction: Migration theory: Talking across disciplines". In: C.B. Brettell; J.F. Hollifield. *Migration theory*. New York: Routledge. pp. 1-43.
- BUSSO, Mariana Patricia. 2016. "Grupos de migrantes en Facebook: los reacomodamientos íntimos de la identidad nacional". *Inmediaciones de la Comunicación*, 11: 229-249.
- CALDAS, A.; SILVA, N. P. 2023. "A Crítica de Guerreiro Ramos à Escola de Chicago: Assimilação, Aculturação e Racismo". *Dados*, 67: e20220018.
- CHANG, Adam. 2020. *Networks in a World Unknown: Public WhatsApp Groups in the Venezuelan Refugee Crisis*. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Engenharia de Operações e Pesquisa Financeira - Departamento de Operações e Pesquisa Financeira, Princeton University. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2005.05883.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- CHRISTIDIS, Les. 2016. "Social Network and in Kinship International Migration". *Pacific Journal of Migration and Development*, 25(2).
- CITRAWATI, Ni Kadek; SUWASTINI, Ni Komang Arie; JAYANTI, I Gusti Agung Sri Rwa; ARTINI, Ni Nyoman; DANTES, Gede Rasben. 2021. "Telegram as Social Networking

- Service (SNS) For Enhancing Students' English: A Systematic Review". *Journal of English Language Teaching and Linguistics*, 6(2): 239-260.
- CLARK, J. 2013. "Conceptualising social media as complaint channel". *Journal of Promotional Communications*, 1(1).
- COHEN, E. H. 2011. "Impact of the Group of Co-migrants on Strategies of Acculturation: Towards an Expansion of the Berry Model". *International Migration*, 49(4): 1-22.
- CONTE, R. et al. 2012. "Manifesto of Computational Social Science". *The European Physical Journal Special Topics*, 214 (1): 325-46 [Consult. 24-10-21]. Disponível em: <https://doi.org/doi:10.1140/epjst/e2012-01697-8>
- DA SILVA, Matheus Moreira; RIBEIRO, José Pedro Machado. 2019. "Críticas e preconceitos ocidentais em contraposição às formas de aculturação e concepções ameríndias". *Tellus*, p. 187-202.
- DE HAAS, H.; CASTLES, S.; MILLER, M. J. 2019. *The age of migration: International population movements in the modern world*. New York: Bloomsbury Publishing.
- DE SOUZA RAMOS, J.; FREITAS, E. T. 2017. "Dossiê temático: Etnografia digital". *Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia*, 1(42).
- DEDECEK GERTZ, Helena. "Migration and education on social media: what migrants discuss about education in Facebook groups". *Frontiers in Sociology*, v. 8, 2023.
- DEKKER, Rianne; ENGBERSEN, Godfried. 2014. "How social media transform migrant networks and facilitate migration". *Global Networks*, 14(4): 401-418.
- EDELMANN, Achim et al. 2020. "Computational Social Science and Sociology". *Annual Review of Sociology*, 46: 61-81.
- FAVELL, Adrian. 2019. "Integration: twelve propositions after Schinkel". *Comparative Migration Studies*, 7.
- FIREBAUGH, G. 2018. "The new geography of global income inequality". In *The Inequality Reader*. New York: Routledge. p. 681-694.
- GORDON, Milton M. 1964. *Assimilation in American life: The role of race, religion, and national origins*. Nova Iorque, NY, USA: Oxford University Press.
- GOVERNO ES. 2023. "IJSN no Censo 2022 traz primeiros resultados sobre gênero e faixa etária da população capixaba". 27 out. 2023. Acessado em 04 de fevereiro 2024. <https://www.es.gov.br/Noticia/ijsn-no-censo-2022-traz-primeiros-resultados-sobre-genero-e-faixa-etaria-da-populacao-capixaba>.
- GOW, P. 1991. *Of mixed blood: kinship and history in Peruvian Amazonia*. Oxford: Oxford University Press.
- GREBENYUK, A. A.; SUBBOTIN, A. A. 2021. "Research of migration processes in electronic social networks". *Digital Sociology*, 4(2): 23-31.

- HANNERZ, U. 1997. “Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional”. *Mana*, 3: 7-39.
- HATTON, T.J.; WILLIAMSON, J. G. 2005. *Global Migration and the World Economy: Two Centuries of Policy and Performance*. Massachusetts: MIT Press.
- HESSE, R. D. Q. 2021. *Teorias indígenas da mistura: política, lados e composição da pessoa na Terra Indígena São Jerônimo (Paraná, Brasil)*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.
- HEYDENRYCH, Hilton; CASE, Jennifer M. 2017. “Researching graduate destinations using LinkedIn: an exploratory analysis of South African chemical engineering graduates”. *European Journal of Engineering Education*, 42(6): 1459-1471.
- HINE, C. 2008. “Virtual ethnography: modes, varieties, affordances”. In: N. Fielding; R.M. Lee; G. Blank (eds.). *The SAGE Handbook of Online Research Methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. p. 257 - 270.
- HORST, Heather A.; MILLER, D. (orgs). 2020. *Digital Anthropology*. London: Routledge.
- JELÍNKOVÁ, Marie. 2023. “Legislative Setting and Strategic Grounding of Migrant Integration Policies in the Czech Republic”. In: JELÍNKOVÁ, Marie. (ed.), *Local Migrant Integration Policies and Their Structural Mechanisms. A Comparative Study of the Czech Republic, Slovakia, Germany and Belgium*. Prague: Karolinum Press. p. 28-55.
- JU, Bei. 2015. “A Critical Approach to Acculturation Models”. *International Conference on Social Science and Technology Education (ICSSTE 2015)*. Atlantis Press.
- KIM, J.; SÎRBU, A.; ROSSETTI, G.; GIANNOTTI, F.; RAPOPORT, H. 2021. “Home and destination attachment: study of cultural integration on Twitter”. arXiv preprint arXiv:2102.11398.
- KIM, Jisu; SÎRBU, Alina; GIANNOTTI, Fosca; GABRIELLI, Lorenzo. 2020. “Digital footprints of international migration on twitter”. In: *Lecture Notes in Computer Science*. Cham: Springer International Publishing. p. 274-86.
- KIM, Y. Y. 1978. “A communication approach to the acculturation process: A study of Korean immigrants in Chicago”. *International Journal of Intercultural Relations*, 2(2): 197-224.
- KIM, Y. Y. 1979. “Toward an interactive theory of communication-acculturation”. *Annals of the International Communication Association*, 3(1): 435-453.
- KIM, Y.Y. 2001. *Becoming Intercultural: An integrative theory of communication and cross-cultural adaptation*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- KING, R. 2012. “Geography and migration studies: retrospect and prospect”. *Population, space and place*, 18(2): 134-153.
- KLARENBEEK, L. M. 2021. “Reconceptualising ‘integration as a two-way process’”. *Migration studies*, 9(3): 902-921.

- KOFMAN, E.; BUHR, F.; FONSECA, M. L. 2022. "Family migration". Introduction to Migration Studies. IMISCOE Research Series. Springer, Cham, p. 137-149.
- KOFMAN, Eleonore; BUHR, Franz; FONSECA, Maria Lucinda. 2023. "Family Migration". In: Peter Scholten (Ed.). Introduction to Migration Studies: An Interactive Guide to the Literature on Migration and Diversity. Springer.
- LAZER, David M.J. et al. 2020, "Computational Social Science: Obstacles and opportunities". Science, 369(6507): 1060-62 [Consult. 20-11-2021]. Disponível em <https://doi.org/doi:10.1126/science.aaz8170>
- LEITÃO, Debora Krischke; GOMES, Laura Graziela. 2012. "Machinima and Ethnographic Research in Three-Dimensional Virtual Worlds". Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology, 9: 292-318
- LIN, S.; WU, F.; LI, Z. 2021. "Beyond neighbouring: Migrants' place attachment to their host cities in China". Population, Space and Place, 27(1): e2374.
- LUPTON, D.; PEDERSEN, S.; THOMAS, G.M. 2016. "Parentalidade e mídias digitais: dos primórdios da web à sociedade digital contemporânea". Bússola de sociologia, 10 (8), 730-743.
- MADIANOU, Mirca. 2019. "Migration, Transnational Families, and New Communication Technologies". In: Jessica Retis; Roza Tsagarousianou (Eds.). The Handbook of Diasporas, Media, and Culture. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. p. 577-590.
- MAPELLI, G. 2019. "The identity construction of migrants on Facebook". Languages, 4(3), 52.
- MARCELINO MERCEDES, Georgina Victoria. 2015. "Migración de los jóvenes españoles en redes sociales, de Tuenti a Facebook y de Facebook a Instagram. La segunda migración". Icono 14, 13(2): 48-72.
- MARCUS, G. E. 2001. "Etnografía en/del sistema mundo. El surgimiento de la etnografía multilocal". Alteridades, 22: 111-127.
- MARINUCCI, Roberto. 2007. "Feminization of Migration?". REMHU, 29: 5-22.
- MARLOWE, J.; BRUNS, R. 2021. "Renegotiating family: Social media and forced migration". Migration Studies, 9(3): 1499-1516.
- MARTÍN FERNÁNDEZ, Consuelo; BARCENAS ALFONSO, Jany; CANCIO-BELLO AYES, Claudia. 2020. "Desde la subjetividad de familias cubanas migrantes: experiencias de la COVID-19". Revista Novedades en Población, 16(32), jul-dez. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1817-40782020000200270. Acesso em: 21 nov. 2023.
- MARTIN, P.; TAYLOR, J. E. (Eds.). 2003. International Migration: Prospects and Policies in a Global Market. Oxford: Oxford University Press.

- MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. 1998. *Worlds in Motion: Understanding International Migration at the End of the Millennium*. Oxford: Oxford University Press.
- MATASSI, M.; BOCZKOWSKI, P. J.; MITCHELSTEIN, E. 2019. “Domesticating WhatsApp: Family, friends, work, and study in everyday communication”. *New media & society*, 21(10): 2183-2200.
- MÁXIMO, M. E.; RIFIOTIS, T.; SEGATA, J.; CRUZ, F. 2012. “A etnografia como método: vigilância semântica e metodológica nas pesquisas no ciberespaço”. *Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação*. Rio do Sul: Unidavi.
- MERCEDES, G. V. M. 2015. “Migración de los jóvenes españoles en redes sociales, de Tuenti a Facebook y de Facebook a Instagram. La segunda migración”. *ICONO 14, Revista de comunicación y tecnologías emergentes*, 13(2): 48-72.
- MICHEL, T.; MARTIN, S. 2020. “A collective case study into the use of social media as a tool for developing sustainable living habits in urban families”. *Canadian Journal of Environmental Education (CJEE)*, 23(3): 132-149.
- MILLER, Daniel; SINANAN, Jolynna. 2017. *Visualising Facebook: A comparative perspective*. London: UCL Press.
- MINORA, Umberto; BELMONTE, Martina; BOSCO, Claudio; JOHNSTON, Drew; GIRAUDY, Eugenia; IACUS, Stefano M.; SERMI, Francesco. 2022. “Migration patterns, friendship networks, and the diaspora: the potential of Facebook’s Social Connectedness Index to anticipate displacement patterns induced by Russia’s invasion of Ukraine in the European Union”. *Physics and Society*, v. 2, 15 dez. p. 1-11.
- MUDLIAR, Preeti; RANGASWAMY, Nimmi. 2015. “Offline Strangers, Online Friends: Bridging Classroom Gender Segregation with WhatsApp”. In: *Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI 2015)*. Seoul, Republic of Korea. p. 18-23.
- MUNK, Anders Kristian; OLESEN, Asger Gehrt; JACOMY, Mathieu. 2022. “The Thick Machine: Anthropological AI between explanation and explication”. *Big Data & Society*, 9(1): 20539517211069891.
- MWANGI, Stella. 2017. “WhatsApp: The New Age Illusion of Friendships Among Kenyan Young Adults”. In: Mike Friedrichsen; Yahya Kamalipour (eds.). *Digital Transformation in Journalism and News Media*. London: Springer International Publishing.
- NIKKHAH, S.; MILLER, A. D.; YOUNG, A. L. 2018. “Telegram as an immigration management tool”. In: *Conference on Computer Supported Cooperative Work and Social Computing, CSCW’18 Companion*. Jersey City, NJ, USA.
- NOUWENS, Midas; GRIGGIO, Carla F.; MACKAY, Wendy E. 2017. “‘WhatsApp is for family; Messenger is for friends’: Communication Places in App Ecosystems”. In: *Proceedings of the 2017 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems. CHI ’17*. Denver, United States. p. 727-735.

- OHKAWA, Hirofumi. 2015. “Deculturation: A Secret of Birth”. *Annals of Business Administrative Science*, 14: 247-260.
- OJIMA, Ricardo; CORREIA, Isac Alves. 2017. “Migração e seletividade no estado do Espírito Santo e na Região Metropolitana da Grande Vitória: considerações a partir do Censo Demográfico de 2010”. *Revista Geografares*, 24: 40-57.
- ORGANISTA, P. B.; MARIN, G.; CHUN, K. M. 2010. *The psychology of ethnic groups in the United States*. London: Sage.
- ORRENIUS, P. M.; ZAVODNY, M. 2017. “Creating cohesive, coherent immigration policy”. *Journal on Migration and Human Security*, 5(1): 180-193.
- OSEI, Onallia Esther; MAZZUCATO, Valentina; HAAGSMAN, Karlijn. 2023. “Sustaining Ghanaian Transnational Parent-Child Relationships through WhatsApp: A Youth-Centric Perspective”. In: Javiera Cienfuegos; Rosa Brandhorst; Deborah Fahy Bryceson (eds.). *Handbook of Transnational Families Around the World*. Cham, CH: Springer.
- PAVESI, P. P.; VALENTIM, J. 2021. “Ciências Sociais Computacionais: um novo paradigma para as Ciências Sociais?”. *Simbiótica. Revista Eletrônica*, 8(4): 1-16.
- PAVEZ ANDONAEGUI, Isabel; CLARO, Cecilia; BURGOS SUÁREZ, Julián Andrés. 2020. “El uso de redes sociales en migrantes colombianos en Chile”. *Signo y Pensamiento*, 39(76).
- PEDERSEN, M. A. 2023. “Editorial introduction: Towards a machinic anthropology”. *Big Data & Society*, 10(1): 20539517231153803.
- PENNINX, Rinus. 2019. “Problems of and solutions for the study of immigrant integration”. *Comparative Migration Studies*, 7(13): 1-11.
- PERROTTA, D.; JOHNSON, S. C.; THEILE, T.; GROW, A.; DE VALK, H.; ZAGHENI, E. 2022. “Openness to migrate internationally for a job: evidence from LinkedIn data in Europe”. In: *Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media*, 16: 759-769.
- PINHO, Guilherme; ARANTES, João; MARQUES, Tiago; BRANCO, Frederico; AU-YONG-OLIVEIRA, Manuel. 2019. “The Use of LinkedIn for ICT Recruitment”. In: Álvaro Rocha; Hojjat Adeli; Luís Paulo Reis; Sandra Constanzo (Eds.). *New Knowledge in Information Systems and Technologies. Volume 1*. Springer International Publishing. p. 166-175.
- PINK, Sarah; HORST, Heather; POSTILL, John; HJORTH, Larissa; LEWIS, Tania; TACCHI, Jo. 2015. *Digital ethnography: Principles and practice*. Londres, England: SAGE Publications.
- PORTAL DE IMIGRAÇÃO LABORAL MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. “SisMigra 2023 (Janeiro a Dezembro)”. Atualizado em 30 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>. Acesso em 13 de janeiro 2024.

- PORTES, A. 1997. "Immigration theory for a new century: Some problems and opportunities". *International migration review*, 31(4): 799-825.
- PORTES, A.; RUMBAUT, R. G. 2024. *Immigrant America: a portrait*. Califórnia: Univ of California Press.
- QUARTEY, Awo Ama Dede. 2017. *The use of LinkedIn for recruitment: An exploratory and descriptive study of Telecommunications companies listed on LinkedIn (South Africa)*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Escola de Ciências Sociais, Faculdade de Humanidades, Universidade de KwaZulu-Natal.
- RADOJEVIC, Radmila; NGUYEN, Dennis; BAJEC, Jan; FERRA, Ioanna. 2020. "Visual Framing and Migrant Discourses in Social Media: The Story of Idomeni on Instagram". In: Dennis Nguyen; Ivonne Dekker; Sergül Nguyen (Eds.). *Understanding Media and Society in the Age of Digitalisation*. Cham, CH: Palgrave.
- REDFIELD, Robert; LINTON, Ralph; HERSKOVITS, Melville J. 1936. "Memorandum for the study of acculturation". *American anthropologist*, 38(1): 149-152.
- SAFDAR, S.; LAY, C.; STRUTHERS, W. 2003. "The process of acculturation and basic goals: Testing a multidimensional individual difference acculturation model with Iranian immigrants in Canada". *Applied Psychology*, 52(4): 555-579.
- SAFDAR, S.; LAY, C.; STRUTHERS, W. 2009. "Acculturation of Iranians in the United States, the United Kingdom, and the Netherlands: A test of the multidimensional individual difference acculturation (MIDA) model". *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 40(3): 468-491.
- SAHARSO, Sawitri. 2019. "Who needs integration? Debating a central, yet increasingly contested concept in migration studies". *Comparative Migration Studies*, 7(16).
- SAHLINS, M. 1997. "O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção" (parte II). *Mana*, 3: 103-150.
- SAID, E. W. 2007. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.
- SANTOS, Gislaine de Assis. 2024. "Vitória tem o segundo melhor IDH entre as capitais brasileiras". Site da Prefeitura de Vitória. Publicado em 04 de janeiro de 2024 em 17h16. <https://www.vitoria.es.gov.br/noticias/vitoria-tem-o-segundo-melhor-idh-entre-as-capitais-brasileiras-49683>
- SASSEN, S. 1996. "Beyond sovereignty: Immigration policy making today". *Social Justice*, 23(3) (65): 9-20.
- SCHINKEL, Willem. 2018. "Against 'immigrant integration': for an end to neocolonial knowledge production". *Comparative Migration Studies*, 6.
- SCHMITZ, P. G.; SCHMITZ, F. 2022. "Correlates of acculturation strategies: Personality, coping, and outcome". *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 53(7-8): 875-916.

- SCHOLTEN, Peter W. A. 2013. "Agenda dynamics and the multi-level governance of intractable policy controversies: the case of migrant integration policies in the Netherlands." *Policy Sciences*, 46(3): 217-236.
- SITHOLE, Sean. 2023. "Migrant Networks, Food Remittances and Zimbabweans in Cape Town: A Social Media Perspective". *African Human Mobility Review*, 9(1), jan-abr.
- SMOLIAROVA, Anna; PLATONOV, Konstantin; SHARKOVA, Ekaterina; GROMOVA, Tamara. 2020. "Defining Network Borders on Instagram: The Case of Russian-Speaking Bloggers with Migration Background". In: Gabriele Meiselwitz (Ed.). *Social Computing and Social Media: Design, Ethics, User Behavior, and Social Network Analysis. (HCI 2020)*. Cham, CH: Springer Nature Switzerland AG. p. 647-657.
- SPENCER, Sarah. 2022. "The Contested Concept of 'Integration'". In: Peter Scholten (ed.). *Introduction to Migration Studies, IMISCOE Research Series*. Cham: Springer. p. 219-232.
- SPENCER, Sarah; CHARLESLEY, Katharine. 2021. "Reframing 'integration': acknowledging and addressing five core critiques". *Comparative Migration Studies*, 9(18): 1-22.
- SPYRATOS, Spyridon; VESPE, Michele; NATALE, Fabrizio; IACUS, Stefano Maria; SANTAMARIA, Carlos. 2020. "Explaining the Travelling Behaviour of Migrants Using Facebook Audience Estimates". *PLoS ONE*, 15(9).
- STEPHENS, Cristina S. 2016. "Acculturation contexts: Theorizing on the role of intercultural hierarchy in contemporary immigrants' acculturation strategies". *Migration Letters*, 13(3): 333-349.
- TIMOSHKIN, D. O.; SMETANIN, F. A.; KORESHKOVA, I. O.; ZBOROVITSKAYA, N. N.; VOLOSHIN, A. A.; BRYAZGINA, D. E. 2023. "Search engines as mechanism for constructing boundaries of 'imagined communities' case of internal migrant image in siberian regional digital media 37". *Анализ· Хроника· Прогноз*, 15(3): 71.
- TIMOSHKIN, Dmitry Olegovich; PCHELKINA, Darya Sergeevna; SAMARIN, Andrei Sergeevich; KHVOROSTOV, Vsevolod Vladimirovich; TAMILIN, Roman Vyacheslavovich. 2023. "Social Media as a Mechanism for Developing and Reproducing Migration Strategies: Using the Example of Digital Platform Profiles of Russian-Speaking Migrants in Korea." *Sociologičeskij žurnal*, 29(2): 25-50.
- VIEIRA, Carolina Coimbra; FATEHKIA, Masoomali; GARIMELLA, Kiran; WEBER, Ingmar; ZAGHENI, Emilio. 2023. "Using Facebook and LinkedIn Data to Study International Mobility". In: Albert Ali Salah; Emre Eren Korkmaz; Tuba Bircan (Eds.). *Data Science for Migration and Mobility*. London: British Academy.
- WALK, E.; GARIMELLA, K.; CHRISTIA, F. 2023. "Displacement and return in the internet Era: Social media for monitoring migration decisions in Northern Syria". *World Development*, 168: 106268.
- WALLERSTEIN, I. M. 2005. *Ана́лиз де системас-мундо: уна интроду́cción*. Madrid: Siglo XXI.

- WARD, C.; BOCHNER, S.; FURNHAM, A. 2001. *The psychology of culture shock*. Sussex: Routledge.
- ZHOU, S.; LI, P.; LIU, J.; LIAO, J.; LI, H.; CHEN, L.; WANG, X. 2022. "Two Rac1 pools integrate the direction and coordination of collective cell migration". *Nature communications*, 13(1): 6014.
- ZHU, Tingting Juni; FRITZLER, Alan; ORLOWSKI, Jan Alexander Kazimierz. 2018. "Data Insights: Jobs, Skills and Migration Trends Methodology & Validation Results." World Bank Group, LinkedIn. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/827991542143093021/pdf/World-Bank-Group-LinkedIn-Data-Insights-Jobs-Skills-and-Migration-Trends-Methodology-and-Validation-Results.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

O PAPEL DAS PLATAFORMAS DE MÍDIAS SOCIAIS E DOS APLICATIVOS DE MENSAGERIA NA INTEGRAÇÃO DE MULHERES MIGRANTES EM VITÓRIA (ES, BRASIL): UMA ANÁLISE MULTINÍVEL

Resumo

Este artigo explora como as redes familiares, as redes de amizade e as tecnologias digitais influenciam a integração de mulheres migrantes em Vitória/ES (Brasil). Investigamos o papel das mídias sociais e dos aplicativos de mensageria na construção e manutenção dessas conexões sociais. Desenvolvemos uma abordagem de “Análise Multinível de Integração”. Utilizamos uma metodologia que combina análise de dados quantitativos e qualitativos, métodos tradicionais e computacionais, incluindo a criação de um “Índice de Integração Multinível”, para examinar a integração das migrantes em várias dimensões: social, cultural, econômica, política e espacial, numa análise abrangente e sistemática, tendo em vista uma compreensão multinível das complexidades das experiências migratórias femininas e sua relação com tecnologias digitais e processos de integração.

Palavras-chave

migração; tecnologias digitais; redes familiares; redes de amizade; integração multinível.

THE ROLE OF SOCIAL MEDIA PLATFORMS AND MESSAGING APPS IN THE INTEGRATION OF MIGRANT WOMEN IN VITÓRIA (ES, BRAZIL): A MULTI-LEVEL ANALYSIS

Abstract

This article explores how family networks, friendship networks and digital technologies influence the integration of migrant women in Vitória/ES (Brazil). We investigate the role of social media and messaging apps in building and maintaining these social connections. We have developed a “Multilevel Integration Analysis” approach. We use a methodology that combines quantitative and qualitative data analysis, traditional and computational methods, including the creation of a “Multilevel Integration Index”, to examine the integration of migrants in several dimensions: social, cultural, economic, political and spatial, in a comprehensive and systematic analysis, aiming for a multi-level understanding of the complexities of female migration experiences and their relationship with digital technologies and integration processes.

Keywords

migration; digital technologies; family networks; friendship networks; multilevel integration.